Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NA GARANTIA DA INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE PRÉ-NATAL

CHALLENGES FACED BY PRIMARY CARE PROFESSIONALS IN ENSURING INTEGRALITY IN PRENATAL CARE

Dauana Lourenço de Morais[1]
Suzanna Cavalcante Lins[2]
André Luiz de Araújo Medeiros[3]
Jayane de Lima Dantas[4]
Talita Araújo de Souza[5]
Juliana de Oliveira Costa Lima[6]

RESUMO - Em um atendimento pré-natal é imprescindível uma assistência integral para melhorar a qualidade da gestação em relação a vida da mãe e bebê. A gravidez é uma realidade de mudanças constantes e intensas. Ademais, como afeta a vida de uma mulher em vários âmbitos, seja comportamental, físico ou psicológico, as distintas categorias profissionais têm muito a contribuir com o cuidado. O estudo teve por objetivo conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde na garantia da integralidade na assistência de pré-natal. O método adotado trata-se de um estudo

[1] Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos, Enfermeira Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB. E-mail: daumorais@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7665-3778;
[2] Mestre em Ciência e Saúde Animal pela UFCG. Médica Veterinária residente multiprofissional em APS. E-mail: su.clins23@gmail.com;
[3] Profissional de Educação Física residente multiprofissional em APS. E-mail: andreluiz.teced@gmail.com;
[4] Assistente Social residente multiprofissional em APS. E-mail: jayanedantas1992@gmail.com;
[5] Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde – UFRN. Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do HCor de Natal. E-mail: talitaaraujo23@hotmail.com;
[6] Orientadora. Enfermeira. Docente do UNIFIP. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: julianenobre@fiponline.edu.br.

DOI: 10.29327/213319.22.4-11
Páginas 76 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

descritivo, com abordagem quantitativa, realizado nas unidades básicas de saúde do município de Patos, Paraíba, com os profissionais enfermeiros e médicos que atuam em unidades básicas de saúde, tendo uma amostra de 68 trabalhadores. Os resultados apontaram uma fala quase unânime entre os profissionais enfermeiros e médicos com 56,93% e 45,27% respectivamente, pois a demora nos exames e encaminhamentos, ausência de contra referência ou a referência do pré-natal de alto risco com pouca efetividade, falta de alguns exames necessários, bem como de profissionais foram os desafios mais evidenciados pelos entrevistados. Identificou-se que a integralidade deve ser bastante trabalhada dentro dos serviços de saúde, pois mesmo sendo princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde, ainda é tratada a critério do profissional e não como doutrina. O investimento em formação dos profissionais e seu aperfeiçoamento pode contribuir efetivamente nesta problemática, a inserção de especializações multiprofissional em modalidade de residência, faz com que os trabalhadores criem em sua prática uma nova visão e reformulem suas práticas.

Palavras-chave: Desafios; Integralidade; Pré-natal; Enfermeiros; Médicos.

ABSTRACT - In prenatal care, comprehensive care is essential to improve the quality of pregnancy in relation to the life of the mother and baby. Pregnancy is a reality of constant and intense change. Moreover, as it affects a woman's life in various areas, whether behavioral, physical or psychological, the different professional categories have much to contribute to care. The study aimed to know the challenges faced by health professionals in ensuring integrality in prenatal care. The method adopted is a descriptive study, with a quantitative approach, carried out in the basic health units of the municipality of Patos, Paraíba, with nursing and medical professionals working in basic health units, with a sample of 68 workers. The results indicated an almost unanimous speech among nursing and medical professionals with 56.93% and 45.27%, respectively, because the delay in exams and referrals, absence of contrareference or the reference of high-risk prenatal care with little effectiveness, lack of some necessary tests, as well as professionals were the challenges most evidenced by the interviewees. It was identified that integrality should be well worked within health services, because even though it is the doctrinal principle of the Unified Health System, it is still treated at the professional's discretion and not as doctrine. The investment in the training of

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

professionals and their improvement can effectively contribute to this problem, the insertion of multiprofessional specializations in the modality of residence, makes workers create a new vision in their practice and reform their practices.

Keywords: Challenges; Integrality; Prenatal; Nurses; Doctors.

INTRODUÇÃO

A integralidade é um dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) instituído e assegurado pela Constituição Federal de 1988, no artigo 198 e regulamentado em setembro de 1990 por meio da Lei 8080/90. Foi definida como "um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema". Em sua versão mais recente, a Política Nacional Promoção à Saúde ressalta que a "integralidade" remete ao cuidado de um "cidadão universal que recorre a assistência igualitária, sem preconceitos ou privilégios e que responde pela promoção, prevenção, proteção e resgate da saúde".

A atenção pré-natal se constitui em um conjunto de ações que são simultaneamente preventivas, promotoras de saúde, diagnósticas e curativas, visando o bom desfecho da gestação para a mulher e seu(s) filho(s) (WHO, 2016). O acompanhamento integral é primordial na garantia dessas ações.

A mulher em seu período gravídico necessita de olhar que perpasse todos os âmbitos da sua vida, para que toda assistência seja prestada. Uma equipe multiprofissional, junto com a equipe de estratégia de saúde da família, consegue unir esforços para que a integralidade da assistência possa ser garantida. De fato, o cuidado holístico deve ser garantido a todos os cidadãos, e na gestação isso deve ser ainda mais enfatizado e praticado, trazendo responsabilidades e cuidados aos profissionais, bem como a mulher, tendo o seu cuidado clínico centrado na sua pessoa.

A realização dessa assistência representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas, como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (BRASIL, 2016).

Em um atendimento pré-natal é imprescindível uma assistência integral para melhorar a qualidade da gestação em relação a vida da mãe e bebê. A gravidez é uma realidade de mudanças constantes e intensas. Ademais, como afeta a vida de uma mulher em vários âmbitos, seja comportamental, físico ou psicológico, as distintas categorias profissionais têm muito a contribuir com o cuidado (MARQUES et al., 2020).

É nesse momento que se torna oportuna a atuação de profissionais de diferentes áreas, integrando os trabalhos disciplinares dos diversos profissionais das equipes de forma a produzir um efeito potencializador para suas ações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), pois através de uma assistência qualificada desde o início da gestação consegue-se promover saúde e identificar, de forma precoce, problemas que podem comprometer a saúde da gestante e do bebê (RIBEIRO et al., 2020).

Tendo em vista a importante atenção que deve ser demandada para a assistência de pré-natal, se faz essencial um acompanhamento integral e, intersetorial, quando necessário. Esse estudo tem relevância para estudantes e profissionais que estão/estarão atuando em atenção primária à saúde na busca de melhorar a assistência prestada e, para a população, no que diz respeito à garantia dos seus direitos de saúde.

Por este motivo, surgiu a seguinte problemática: quais desafios os profissionais da estratégia de saúde da família enfrentam para garantir a integralidade da assistência à saúde da mulher no período gestacional? Sendo assim, o estudo teve por objetivo conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde na garantia da integralidade na assistência de pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana, sendo 40 no total, no município de Patos-PB. Tendo como população os profissionais da equipe de saúde da família: enfermeiros e médicos que atuam no local acima referido, totalizando 80 profissionais.

DOI: 10.29327/213319.22.4-11
Páginas 76 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Obteve-se como amostra da pesquisa 68 profissionais, sendo 36 enfermeiros e 32 médicos que seguiram os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro(a) ou médico(a) atuante na equipe de saúde da família. E como critérios de exclusão os profissionais com maior dificuldade de acesso e que não estavam presentes nos dias da coleta de dados por motivos de atestados, licenças ou férias, ou que foram feitas mais de 2 tentativas de encontro, porém sem sucesso.

Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como sobre o comprometimento diante do sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participarem do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2021.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado previamente elaborado pela autora, contendo questões objetivas com respostas binárias e subjetiva, com liberdade autoral para as respondê-la, o mesmo é composto por dados profissionais e sociodemográficos, na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual, com tempo estimado de aproximadamente 15 minutos, em local tranquilo, no próprio local de trabalho, onde houve explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento, e de possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomenclatura utilizada no questionário. Alguns participantes pediram para deixar o questionário após a explicação para responder ao término do atendimento, foram deixados e após prazo pedido foi retornado às unidades para recebê-los.

A pesquisa foi realizada mediante a autorização da Secretária de Saúde do município de Patos levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 510/2016 e 580/2018. A coleta de dados ocorreu mediante aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, sob número do CAEE: 47501221.0.0000.5181 e número de parecer: 4810947.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e/ou tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2007, onde foram analisados estatisticamente no período de janeiro de 2022 e fundamentado à luz da literatura pertinente.

DOI: 10.29327/213319.22.4-11
Páginas 76 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

RESULTADOS

Tabela 1. Caracterização da amostra por idade, profissão, tempo de formação, especialização e tempo de atuação na atenção primária à saúde. Patos, 2022.

Variáveis		N Enfermeiros (a)	%	N Médicos (a)	%
Idade	Menor de 25 anos (04)	01	2,77	03	9,37
	25 a 30 anos (21)	06	16,66	15	46,87
	30 a 40 anos (31)	23	63,88	08	25
	Acima de 40 anos (12)	06	16,66	06	18,75
Profissão	Enfermeiro (a) (36)	36	52,94		
	Médico (a) (32)			32	47,05
Tempo de formação	Menos de 1 ano (06)	0	0	06	18,75
	Entre 1 e 2 anos (12)	02	5,55	10	31,25
	Entre 3 e 5 anos (06)	02	5,55	04	12,5
	Mais de 5 anos (44)	32	88,88	12	37,5
Possui especialização	Sim (44)	31	86,4	13	40,62
	Não (24)	05	13,88	19	59,37
Quanto tempo trabalha na atenção primária à saúde	Menos de 1 ano (11)	03	8,33	08	22,22
	Entre 1 e 5 anos (15)	02	5,55	13	36,11
	Mais de 5 anos (42)	31	86,4	11	30,55

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quanto à caracterização da amostra, Tabela 1, a maioria dos participantes possuem idade entre 30 a 40 anos (88,88%), seguido por 25 a 30 anos com 63,53% dos participantes; quando a formação profissional, os enfermeiros se apresentaram em número maior, com 52,94% referente a 36 participantes sendo desta categoria, e 47,05% de médicos, dando 32 participantes. No que concerne ao tempo de serviço e o tempo

DOI: 10.29327/213319.22.4-11
Páginas 76 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

que trabalha na atenção primária à saúde, os profissionais em sua maioria apresentam mais de 5 anos de formação com 88,88% dos enfermeiros, bem como mais de 5 anos de atuação na APS e 37,5% dos médicos, além de mais de 5 anos de formação apresentam entre 1 e 5 anos de atuação na APS.

Tabela 2. Dados objetivos da pesquisa. Patos, 2022.

Dados objetivos da pesquisa		**N Enfermeiros (a)**	**%**	**N Médicos (a)**	**%**
Você sabe o que significa integralidade?	Sim (67) Não (01)	36 00	100	31 01	96,87 3,12
Na sua assistência ao paciente, você consegue vê-lo de forma integral?	Sim (58) Não (09) Sem resposta (01)	30 06	83,33 16,66	28 03 01	87,5 9,37 3,12
Já realizou consulta compartilhada com outros profissionais?	Sim (63) Não (04) Sem resposta (01)	36 00	100	27 04 01	84,37 12,5 3,12
Comumente você pratica consultas compartilhadas com outros profissionais na unidade básica?	Sim (42) Não (26)	22 14	61,11 38,88	20 12	62,5 37,5
Você consegue garantir uma assistência integral nas consultas de pré-natal?	Sim (50) Não (18)	26 10	72,22 27,77	24 08	75 25
No acompanhamento de pré-natal, você vê necessária a atuação de mais profissionais para	Sim (55) Não (02) Sem resposta	33 02 01	91,66 5,55 2,77	32 00 00	100

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

garantir a assistência que a mulher necessita nesse período?	(01)				
Você acha que poderia ser ofertado uma atenção melhor no pré-natal?	Sim (65) Não (03)	36 00	100	29 03	90,62 9,37

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No que se refere aos dados objetivos da pesquisa, é possível ver ao perguntar se sabem o que significa integralidade que 100% dos enfermeiros afirmam saber, e 96,87% dos médicos também, tendo apenas 3,12%, referente a 01 participante médico que referiu não saber o significado de integralidade. Na perspectiva de ver o paciente de forma integral em sua assistência, é possível perceber que a maioria dos enfermeiros e médicos entrevistados conseguem ver o paciente integralmente, sendo 83,33% e 87,5%, respectivamente, tendo ainda um participante que não respondeu essa pergunta, 3,12% dos médicos.

Ao se questionar sobre consultas compartilhadas, 100% dos enfermeiros afirmaram já ter realizado consulta compartilhada com outros profissionais, enquanto que 84,37% dos médicos já realizaram, 12,5% nunca realizaram consulta compartilhada e 01 (3,12%) participante médico não respondeu à pergunta. Seguindo este viés, foi perguntado se era comum a realização de consultas compartilhadas com outros profissionais, 22 (61,11%) dos enfermeiros dizem ser uma prática comum, enquanto que a maioria dos médicos 20 (62,5%) também praticam atendimentos compartilhados com outros profissionais.

Grande parte dos profissionais entrevistados, afirmam que conseguem garantir uma assistência integral, sendo enfermeiros 26 (72,22%) e médicos 24 (75%); em relação a necessidade de atuação de mais profissionais para garantir a assistência que a mulher necessita nesse período, que é o pré-natal, os enfermeiros concordaram em 91,66% que é necessário mais profissionais para garantir a assistência que a mulher necessita quando está gestante, 5,55% acharam que não necessita e 01 (2,77%) dos enfermeiros não respondeu a referida pergunta. Já os médicos, 100% dos mesmos afirmaram ser necessário outros profissionais prestarem assistência às mulheres. Por último, 100% dos enfermeiros concordam que poderia ser ofertada uma assistência

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

melhor no pré-natal e, 90,62%, ou seja, 29 médicos e 9,37% dizem que não precisa ofertar uma atenção melhor à mulher no pré-natal.

Tabela 3. Dados objetivos da pesquisa (enfermeiros). Patos, 2022.

Na sua opinião, quais os desafios impedem que seja garantida uma assistência integral às mulheres no pré-natal	Enfermeiros (a)	%
Demora nos exames e encaminhamentos	15	20,83
Falta de profissionais	13	18,05
Falta de contra referência	13	18,05
Falta de exames laboratoriais e de imagem	10	13,88
Falta de materiais e equipamentos	06	8,33
Vontade política e de gestão	03	4,16
Acesso aos serviços de referência	01	1,38
Ampliação de projetos sociais para gestantes em situação de pobreza	01	1,38
Baixa adesão às ações educativas	01	1,38
Burocratização da rede	01	1,38
Disponibilidade do médico em compartilhar consultas	01	1,38
Educação permanente	01	1,38
Funcionamento inadequado dos serviços	01	1,38
Intersetorialidade	01	1,38
Pré-natal de alto risco	01	1,38
Profissionais faltosos	01	1,38
Vontade da população	01	1,38
Vontade dos profissionais	01	1,38

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No tocante aos desafios, os profissionais enfermeiros, em sua maioria (20,83%) afirmaram que a demora nos exames e encaminhamentos impede que seja garantida uma assistência integral às mulheres no pré-natal, seguido de falta de profissionais e

DOI: 10.29327/213319.22.4-11
Páginas 76 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

falta de contra referência com 18,05% cada e falta de exames laboratoriais e de imagem (13,88%).

Tabela 4. Dados objetivos da pesquisa (médicos). Patos, 2022.

Na sua opinião, quais os desafios impedem que seja garantida uma assistência integral às mulheres no pré-natal	Médicos (a)	%
Falta de profissionais em equipe multiprofissional	11	20,75
Demora nos exames e encaminhamentos	07	13,20
Pré-natal de alto risco efetivo	06	11,32
Falta de materiais e equipamentos	05	9,43
Exames não realizados no SUS	05	9,43
Contra referência	03	5,66
Grupos de atendimento	02	3,77
Acessibilidade aos serviços	01	1,88
Adesão dos profissionais às consultas compartilhadas	01	1,88
Alta demanda de pacientes	01	1,88
Baixa adesão ao pré-natal	01	1,88
Estrutura física	01	1,88
Início tardio do pré-natal	01	1,88
Integralização entre profissionais	01	1,88
Não preenchimento da caderneta	01	1,88
Opções na rede	01	1,88
Participação do parceiro	01	1,88
Valorização da Estratégia de Saúde da Família	01	1,88
Vontade da gestão	01	1,88
Não há impasse	01	1,88
Sem resposta	02	3,77

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Já referente a opinião dos médicos quanto aos desafios, 20,75% citam a falta de profissionais em equipe multiprofissional, demora nos exames e encaminhamentos (13,20%), falta de pré-natal de alto risco efetivo (11,32) e, com mesmo valor, de

DOI: 10.29327/213319.22.4-11
Páginas 76 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

(9,43%) a falta de materiais e equipamentos e os exames que não são realizados no SUS e que são necessários no pré-natal.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados permitiu conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais na garantia da integralidade na assistência de pré-natal, bem como se é possível, na conjuntura que trabalham garantir essa integralidade.

Referente a tabela 1, os resultados do estudo de Oliveira e colaboradores (2016) evidenciam que, na região noroeste de Goiânia, na percepção dos profissionais médicos e enfermeiros, a qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) na Estratégia de Saúde Família (ESF) é satisfatória; os enfermeiros apresentam maior experiência e qualificação profissional e vínculo com a ESF do que os médicos. A identificação do perfil dos profissionais demonstrou que os médicos são mais jovens, têm menos tempo de formados, menor proporção de realização de pós-graduação e menor tempo de trabalho na ESF e na equipe.

Atualmente, é perceptível a maior inserção de profissionais mais jovens no meio de trabalho, isso ocorre devido ao maior número de oportunidades de formação nos dias atuais. São médicos, enfermeiros e tantos outros profissionais que atuam na APS formando este cenário e podendo melhorar cada vez mais, tendo em vista o entusiasmo e motivação para se qualificar conforme o tempo de formados, contribuindo para favorecer uma melhor assistência.

No tocante à garantia da integralidade, na tabela 2, os entrevistados foram questionados se conseguiam garantir a integralidade em seus atendimentos e ver os pacientes atendidos de forma integral, é possível perceber que os profissionais referiram conseguir ver o paciente de forma integral, tendo todos afirmado também que conseguem garantir a integralidade durante seus atendimentos. Devido aos desafios e problemas existentes na atenção básica, muitas vezes os profissionais se desdobram para garantir uma atenção melhor aos pacientes e suprir as falhas existentes na rede.

O estudo de Prates et al. (2018), que realiza uma revisão sistemática sobre estudos avaliativos da APS que utilizaram o instrumento PCATool demonstrou que a avaliação do atributo essencial integralidade (Serviços Prestados/Serviços Disponíveis) na maioria dos estudos apresentaram baixo desempenho. Ainda assim, os serviços

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

prestados são sempre melhor avaliados que os serviços disponíveis, como demonstrado neste estudo. Os autores afirmam que esses resultados "evidenciam uma maior capacidade das unidades em oferecerem bem os serviços prestados do que uma variedade maior". Para melhorar o desempenho desse atributo, os municípios deveriam investir na infraestrutura dos serviços de APS e na organização dos recursos humanos.

Garantir uma assistência integral é um desafio para o Sistema Único de Saúde, especialmente na assistência pré-natal. E como direito da gestante, a integralidade tem que se fazer presente em todo o ciclo gestatório e, essa realidade ser modificada com a capacidade de resolução de muitas demandas mediante uma equipe multiprofissional, bem como pelo ganho de confiança das gestantes para com a equipe (MARQUES et al., 2020).

Concernente a tabela 2 ainda, os profissionais entrevistados afirmam, em sua maioria, já terem realizado e ser uma prática comum consultas compartilhadas, o que é valorizado na fala de LUZ e colaboradores (2016) que diz que a realização de consulta compartilhada apresenta como um instrumento potente de trabalho, podendo ser desenvolvido pelos profissionais, corroborando para uma intervenção interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, gerando experiência para os profissionais, com vistas para uma clínica ampliada. Em que a Clínica ampliada, possibilita interação de várias abordagens que viabilizem o manejo eficaz da complexidade do trabalho multiprofissional.

Por certo, o atendimento multidisciplinar é um dos requisitos básicos para a efetivação de um atendimento humanizado, nesse caso a visão holística sobre o paciente pode indicar ainda melhores resultados, uma vez que os encaminhamentos necessários poderão ser realizados adequadamente (ALMADA et al., 2020).

Em análise das tabelas 3 e 4, vê-se uma fala quase unânime entre os profissionais enfermeiros e médicos, pois a demora nos exames e encaminhamentos, ausência de contra referência ou a referência do pré-natal de alto risco com pouca efetividade, falta de alguns exames necessários, bem como de profissionais foram os desafios mais evidenciados pelos entrevistados. Esta realidade é possível ser vista, como diz Santos et al. (2021) nesse processo, algumas fragilidades foram vivenciadas, como a demora nos resultados dos exames laboratoriais, dificuldades na obtenção de vagas para realização de ultrassonografias e encaminhamentos para consultas na Atenção Especializada (AE). Além da inexistência de comunicação entre a AE e APS, não havendo um fluxograma de atendimento ou instrumento de interação na Rede de

DOI: 10.29327/213319.22.4-11
Páginas 76 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Atenção à Saúde (RAS), dificultando a acessibilidade dessas gestantes na adesão às consultas e/ou retornos na AE.

Além disso, longos tempos de espera para consulta com especialistas acarretam atraso no diagnóstico e prejudicam o tratamento adequado dos pacientes (VÁZQUEZ et al., 2017). Leal et al. (2018), diz que outro impasse é a ausência de contra referência, o que prejudica o acompanhamento contínuo dessa gestante em todos os níveis de assistência.

A integralidade e a garantia do serviço de saúde para as mulheres no ciclo do pré-natal ao puerpério foram observadas como condizentes com as políticas de saúde da mulher; no entanto, foi observado que o tempo para espera dos resultados dos exames ainda é um entrave no acompanhamento do cuidado (FERREIRA et al., 2021).

Os resultados de Oliveira et al. 2018, demonstram que os profissionais possuem uma boa autoavaliação de abordagem na perspectiva da integralidade, mas sugerem que a gestão não oferece condições de trabalho e uma carteira de serviços adequada para garantir a integralidade por meio dos serviços disponíveis.

Portanto, a análise dos resultados permite ver possibilidades e dificuldades, pois se percebe que os profissionais compreendem o que é integralidade e tentam aplicá-la na prática, mesmo nos desafios, mostrando que a perspectiva gerada por esse princípio pode ser aplicada. Ver o paciente na sua completude, bem como em cada aspecto da sua vida que possa influenciar no seu estado atual. Não obstante, no período gravídico, a mulher necessita de uma atenção qualificada e embasada neste princípio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi possível observar com este estudo, compreende-se que a integralidade ainda é pouco analisada na óptica dos profissionais, apresentando estudos em pouca quantidade no tocante a realidade vivida por eles, embora ainda apresente muitas referências na perspectiva das gestantes. A integralidade deve ser bastante trabalhada dentro dos serviços de saúde, pois mesmo sendo princípio doutrinário do SUS, ainda é tratada a critério do profissional e não como doutrina.

Outro impasse considerado, é a dificuldade advinda da gestão, no que diz respeito à disponibilidade dos serviços, fragilizando a atenção proporcionada às gestantes. Demoras em exames e consultas necessárias, bem como a não realização de

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

acompanhamento perinatal multiprofissional pode trazer riscos ao binômio mãe-filho, pois são recursos que impactam positivamente na saúde destes personagens. O investimento em formação dos profissionais e seu aperfeiçoamento pode contribuir efetivamente nesta problemática, a inserção de especializações multiprofissional em modalidade de residência, faz com que os trabalhadores criem em sua prática uma nova visão e reformulem suas práticas.

Por isso, vê-se necessário prosseguir com o estudo do tema, buscando associar com mais pesquisas trazendo novas estratégias e ações, com o intuito de produzir alternativas para a melhoria da atenção e consolidar as políticas públicas de saúde equanimemente e que venham a melhorar o acesso e a qualidade da atenção à saúde na rede básica melhorando os processos de trabalho da equipe, com financiamento suficiente e adequação do suporte técnico e estrutura.

REFERÊNCIAS

ALMADA, L. C. L.; SILVA, C. A.; MARDOCK, A. R. M.; PIMENTEL, Z. N. S. Desafios da assistência pré-natal em um município no interior da Amazônia**. Saúde em Redes**. v. 6, n. 2, p. 11--24. 2020.

FERREIRA, B. A.; SILVA, E. M.; BELARMINO, A. C.; FRANCO, R. G. F. M.; SOMBRA, I. C. N.; FREITAS, A. S. F. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **J. Health Biol Sci.** v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

LEAL, N. J.; BARREIRO, M. S. C.; MENDES, R. B.; FREITAS, C. K. A. C. Assistência ao pré-natal: depoimento das enfermeiras. Revista **Cuidado é Fundamental.** v. 10, n. 1, p. 113-122. 2018.

LUZ A.R. et al. Consulta compartilhada: uma perspectiva da clínica ampliada na visão da residência multiprofissional. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 7, p. 270-281, 2016.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

MARQUES, R. F. A.; NASCIMENTO, F. F.; CARVALHO, N. M.; SOUSA, M. N. A. Atendimento pré-natal na Atenção Primária à Saúde durante o período de pandemia da COVID-19. Rev. **Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n. 4, p. 83-87, out-dez, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. **Importância do pré-natal. Brasília**. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: revisão da Portaria MS/GM nº 687 de 30 março de 2006 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 30 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. p. 37 (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

OLIVEIRA, M. P. R.; MENEZES, I. H. C. F.; SOUSA, L. M.; PEIXOTO, M. R. G. Formação e qualificação de profissionais de saúde: fatores associados à qualidade da atenção primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 40, n. 4, p: 547-559; 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (BRASIL). Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. D.O.U., Brasília, DF; 20 set 1999.

RIBEIRO, K. N.; CONCEIÇÃO, D. S.; CARNEIRO, A. M. C. T.; ALMEIDA, J. G. A. A.; ALCÂNTARA, A. S. S.; VIANA, V. S. S. Caracterização do conhecimento das gestantes sobre as possíveis complicações relacionadas ao início do pré-natal tardio. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 8, p. 59458-59468, ago., 2020.

SANTOS, F. P.; COBUCCI, A.; DICKIE, P.; SILVA, D. O. Fragilidades no contexto do atendimento ao prénatal de alto risco. **Saúde em Redes**. v. 7, n. 2, 2021.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

VÁZQUEZ, M. L.; VARGAS, I.; GARCIA-SUBIRATS, I.; UNGER, J. P.; DE PAEPE, P.; MOGOLLÓN-PÉREZ, A. S; SAMICO, I.; EGUIGUREN, P.; CISNEROS, AI.; HUERTA, A.; MURUAGA, MC.; BERTOLOTTO, F. Experiência médica de coordenação entre níveis de cuidado e fatores associados. Estudo transversal em redes públicas de saúde de seis países da América Latina. **Soc Sci Med**. v. 182, p. 10-19. 2017. doi: 10.1016/j.socscimed.2017.04.001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience.** Geneva: WHO; 2016.